

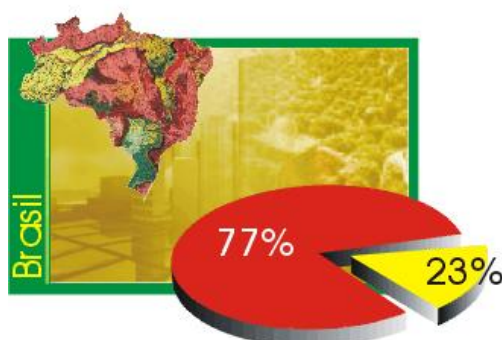
MULHER NEGRA - DADOS ESTÁTISTICOS

Neste espaço mostramos uma radiografia, atualizada, da situação da mulher negra no Brasil, os números ainda estão longe de serem os ideais, mas um sinal de uma mudança significativa aparece na área educacional.

População:

De acordo com o estudo, somos 169, 5 milhões de brasileiros, dos quais 50,79% são do sexo feminino. Deste percentual, 44% são mulheres negras e pardas.

Dos 36 milhões e 300 mil que compõem o percentual de mulheres negras e pardas, totalizamos:



"23% da população do Brasil



"27% da população rural

"22% da população urbana

Educação:

Na educação, por exemplo, as disparidades nas taxas de alfabetização e escolaridade entre mulheres negras e brancas é preocupante: 90% e 83% para as brancas e 78% e 76% para as negras, respectivamente



Apesar de todo o distanciamento entre brancas e negras, um novo dado anuncia uma nova época, as mulheres negras aumentaram três vezes mais

que as brancas o ingresso no nível superior, entre 1960 e 1980: 7,33 e 2,53 vezes, respectivamente.



Mercado de Trabalho:

A população negra, independente do sexo, recebe 50% menos que a não negra, quando se inclui o recorte gênero a situação fica ainda mais alarmante. A remuneração de duas mulheres negras juntas, correspondem ao valor de uma não negra, para exemplificar melhor isso o rendimento anual médio de uma mulher negra, na região metropolitana de São Paulo, em 2002, foi de R\$ 412,00 já para uma não negra foi de R\$ 765,00.

Profissão: Doméstica



Segundo fontes do IBGE da década de 90, 23% da população negra (entre pretas e pardas) economicamente ativa, estão no emprego doméstico. Já na população branca este percentual é de 6,1%.

Mulheres negras chefes de família

As mulheres negras chefes de famílias com até um salário mínimo de rendimento são de 60%, revelando uma escolaridade mais baixa. Já as famílias chefiadas por mulheres que recebem três salários ou mais a presença das mulheres negras reduz para 29%.



Expectativa de vida e saúde

As condições das mulheres negras no Brasil, contraria a tendência mundial mundial que as mulheres vivem mais que os homens.

Expectativa de vida

A expectativa de vida para as afrodescentes é de 66 anos, está alguns meses abaixo da média nacional que é de 66,8 anos.

A precaria situação da saúde sexual e reprodutiva das mulheres negras está diretamente relacionada a desigualdade de acesso ao serviço de saúde.

Morte materna

Em razão da predisposição biológica para algumas doenças , como hipertensão e diabetes causando com mais frequência a morte materna entre as mulheres negras.

Doenças étnicas mais frequentes nas mulheres afrodescentes

Miomas uterinos, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus Tipo II, Câncer no colo do útero além do traço falciforme, HIV-AIDS.

Fonte: AMNB – Articulação de Mulheres Negras Brasileiras

Perfil das mulheres

Tabela 3 - Mulheres responsáveis pelos domicílios, em números absolutos e relativos, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Mulheres responsáveis pelos domicílios, por situação do domicílio					
	Absoluto			Relativo (%)		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	11 160 635	10 205 911	954 724	100,0	91,4	8,6
Norte	642 837	572 239	70 598	100,0	89,0	11,0
Nordeste	2 951 995	2 455 169	496 826	100,0	83,2	16,8
Sudeste	5 174 868	4 955 697	219 171	100,0	95,8	4,2
Sul	1 628 105	1 490 414	137 691	100,0	91,5	8,5
Centro-Oeste	762 830	732 392	30 438	100,0	96,0	4,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Mulheres: a quanto andamos?

- Dicas políticas -

Somos 51 por cento da população. No entanto, podemos afirmar com segurança, que o retrato feminino no Brasil ainda está longe de mudar de fisionomia.

Veja porquê:

- somos apenas 35% da força ativa de trabalho;
- ganhamos em média 45% menos que os homens;
- nos 300 maiores grupos privados do Brasil, os cargos executivos são ocupados pelas mulheres em apenas 3,5% dos casos;
- 47% das brasileiras são chefes de família;
- o Brasil está em 1º lugar no número de partos feitos por cesariana, método utilizado em 32% dos partos, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde;
- a AIDS é a primeira causa de morte em mulheres jovens (entre 20 e 35 anos);
- o Brasil está em 4º lugar no número de mães solteiras;
- 97% das mulheres que admitem que o marido pode estar tendo um caso fora do casamento afirmam não que usaram preservativos em todas as relações;
- 31% das mulheres brasileiras são analfabetas;
- 158 abortos clandestinos foram feitos por hora no Brasil em 1994, segundo a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Americano Alan Guttmacher;
- 112 mil mulheres, ou seja, 12 por hora foram violentadas em São Paulo em 1994.

Fonte: Página da Mulher, em <http://www.procergs.com.br/mulher>

- Os filhos e o emprego vêm em primeiro lugar para 52% das mulheres brasileiras.
- O homem brasileiro apóia a ida da mulher para o mercado de trabalho. Mas apenas 6,1% dividem as tarefas domésticas com elas.
- Um retrato dos casais brasileiros: em casa, 46% dos homens fazem apenas alguns consertos.
- Por ter menos obrigações - os homens estão mais satisfeitos com a vida de casado do que as mulheres. Entre eles o índice de satisfação é de 54%. A satisfação delas está dez pontos abaixo: 44% das brasileiras estão felizes com a vida a dois.
- As mulheres trabalham muito mais horas do que os homens no trabalho doméstico, mais que o dobro ou três vezes mais, a maior parte, e mesmo quando elas trabalham 40 horas ou mais fora de casa.

Fonte: Jornal Nacional - 19.04.04 - Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Estatística da mulher na Política

No Brasil 50% da mão de obra economicamente ativa estão representadas pelas mulheres. As mulheres ocupam menos de 10% dos cargos políticos existente.

Fonte: IBGE

Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio, divulgada em 10.10.03 pelo IBGE

Pesquisa indica queda contínua da participação masculina no mercado de trabalho. Hoje, 67,8 dos homens trabalham. Há dez anos, eram 72,4%. No caminho inverso, as mulheres com alguma atividade já somam 44,5%. Independentemente do sexo, a renda do brasileiro caiu, em média, 2,5% no ano passado.

Fonte: Última Hora-11.10.03

VIOLÊNCIAS SOBRE AS MULHERES

- Nos Estados Unidos, pesquisas indicam que 20% das mulheres sofrem pelo menos um tipo de agressão física infligida pelo parceiro durante a vida. Por ano, entre 3 e 4 milhões de mulheres são agredidas em suas casas por pessoas de sua convivência íntima.
- Na Índia , 5 mulheres são assassinadas por dia em consequência de disputas relacionadas ao dote.
- Na África , cerca de 6 mil meninas sofrem mutilação genital a cada dia.
- Na América Latina e Caribe , de 25 a 50% das mulheres são vítimas de violência doméstica.
- Na maioria dos países do Leste Europeu e da ex-União Soviética, a situação das mulheres piorou desde o colapso do comunismo, com um aumento do desemprego e de abusos contra seus direitos.

Fonte: Rede Saúde (reprodução parcial)

NO TRABALHO

No ano passado, as mulheres foram responsáveis por 48,45% (28.389) das 58.589 novas vagas com carteira assinada criadas no Estado do Paraná.

No Paraná o rendimento médio das mulheres era 15% inferior à média do Estado e 22,3% abaixo do salário dos homens.

Cada contrato coletivo pesquisado contém, em média, cinco cláusulas que tratam das garantias referentes ao trabalho da mulher. 85% delas se referem à gestação, maternidade e responsabilidades familiares. Os outros 20% estão distribuídos entre condições de trabalho (8%), saúde (em torno de 5%), equidade de gênero (4%) e exercício do trabalho (menos de 2%).

Fonte: Paraná Online

- 17% dos cargos executivos das 100 melhores empresas para trabalhar são ocupados por mulheres.
- Fonte: Guia Exame edição 2003
- 41,4% da população economicamente ativa são mulheres.
- Fonte: IBGE 1999

- O nível ocupacional das mulheres cresceu 3,6% em 2001, enquanto o dos homens praticamente não se alterou (0,4%). O resultado está no boletim "Mulher e Trabalho" elaborado pela Fundação Seade na região metropolitana de São Paulo.
- Fonte: Mulher Mais
- Mulheres já representam mais de 40% dos advogados de São Paulo.
- Fonte: Valor Econômico
- Mulheres estudam mais e ganham menos do que os homens.
- Fonte: Valor Online/IBGE
- As negras: pioneiras no comércio de rua
- Para comprar sua liberdade, as escravas foram as primeiras a abrir o próprio negócio.
- Fonte: www.paralela.com.br
- O Terceiro Milênio não chega a milhões de mulheres
- Elas estão espalhadas por 28 países, numa faixa entre o Saara e a Indonésia, onde ainda se pratica a excisão de clitóris. Apesar de proibido em 15 países, cerca de 2 milhões de meninas são sujeitas anualmente ao ritual.
- Fonte www.paralela.com.br

Participação feminina no mercado ainda é inferior

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) apresentou na data de 12.05.03 o relatório global sobre discriminação 'A Hora para a Igualdade no Trabalho'. Segundo o relatório, apesar do crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, a diferença quanto à participação masculina continua expressiva: chega a ser 30 pontos percentuais inferior à masculina.

No Brasil, a taxa de participação das mulheres na População Economicamente Ativa (PEA) é consideravelmente superior à média latino-americana (55% contra 45%), mas é inferior à média dos países desenvolvidos. O relatório revela que as mulheres negras com baixa escolaridade sofrem ainda mais discriminação no mercado de trabalho.

Fonte: Agência Brasil - A Tribuna Digital